

Impactos do microcrédito junto ao empreendedor de pequenos negócios: um estudo de caso do Programa Fundecam Empreendedor

Alzeleni Pio da Silva Tavares Correia¹

Waidson Bitão Suett²

Rodrigo Anido Lira³

Mariana Freitas de Abreu⁴

GT 1. Reestruturação do espaço Urbano-Regional, Dinâmica Econômica e Impactos no Emprego

Resumo

O presente estudo teve como objetivos mapear e diagnosticar os empreendedores beneficiados pelo programa de microcrédito do Fundo de Desenvolvimento de Campos dos Goytacazes (FUNDECAM) desenvolvido pela prefeitura de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro; e analisar o impacto do microcrédito em seus empreendimentos. Para alcançar os resultados foram aplicados questionários a tomadores de microcrédito que permitiram analisar o perfil dos tomadores de créditos, levando em consideração os aspectos socioeconômicos, níveis de conhecimento e adesão com o programa e às dificuldades enfrentadas no processo de financiamento. Pelos resultados da pesquisa pode-se perceber o bom desempenho do Programa Fundecam Empreendedor, impactando os microempreendedores locais e contribuindo para o desenvolvimento local endógeno.

Palavras-chave: microcrédito, desenvolvimento econômico, ações empreendedoras

¹ Mestre. Professora. Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes. E-mail: alzeleni.tavares@ucam-campos.br

² Doutorando. Professor. Universidade Candido Mendes – Campos dos Goytacazes. E-mail: waidson@ucam-campos.br

³ Doutor. Professor. Universidade Candido Mendes – Campos dos Goytacazes. E-mail: rodrigolira@ucam-campos.br

⁴ Graduada em Administração. Universidade Candido Mendes – Campos dos Goytacazes. E-mail: marianafabreu@hotmail.com

1. Introdução

Cada vez mais a globalização imputa transformações, sendo elas principalmente no cenário econômico das regiões, o que contribui para um aumento das desigualdades regionais e da competitividade. Isto posto novas maneiras de se pensar o desenvolvimento das organizações e das localidades são necessárias.

O desenvolvimento econômico pode ser definido como ao aumento sustentado da produtividade ou da renda per capita, bem como o processo de acumulação de capital e fatores de produção. (BRESSER-PEREIRA, 2006)

Segundo Bresser-Pereira (2006) os resultados do desenvolvimento acontecem em países que adotaram o sistema capitalista possuem uma maior dinâmica competitiva, pois a sobrevivência das empresas depende exclusivamente da acumulação de capital.

As taxas de desenvolvimento econômico são diferentes entre países, assim como entre regiões, estados e municípios do território nacional. Nota-se que as condições de desenvolvimento econômico consideradas adequadas dependem da capacidade de cada localidade (região, município, estado ou país) em gerenciar sua economia e mercado, para promover o desenvolvimento.

O atual cenário nacional e regional é de inúmeras incertezas econômicas e políticas, de acordo com Barboza e Zilberman (2018) a condição atual possui efeitos negativos sobre a atividade econômica no Brasil, destacando-se a queda de investimento de capital privado e uma conseqüente redução dos postos de trabalho.

No que concerne à taxa de desemprego no Brasil, em 2018 nota-se um aumento atingindo 13,1% no primeiro trimestre do ano, o total de desempregados no país chegou a 13,7 milhões e a população ocupada (90,6 milhões) caiu 1,7% em relação ao último trimestre do ano anterior (92,1 milhões). O número de empregados com carteira de trabalho assinada atingiu 32,9 milhões de pessoas, queda de 1,2% (408 mil pessoas) ante o trimestre anterior. (ABDALA, 2018)

Neste contexto de desemprego e desigualdades tem-se o desenvolvimento endógeno, teoria que busca corrigir as desigualdades regionais com uso de ferramentas políticas. De acordo com essa teoria a sociedade é capaz de controlar e direcionar o seu próprio desenvolvimento regional, forçando-o a adaptar-se à disponibilidade dos fatores produtivos locais e ao seu potencial endógeno.

O desenvolvimento endógeno possui a capacidade de criar centros produtivos e solucionar os problemas de desequilíbrio, permitindo a identificação dos principais fatores de produção local, como: os capitais humano e social, o conhecimento, a pesquisa e a informação na própria localidade.

Segundo Barone et. al. (2002) o microcrédito é uma ferramenta importante para auxiliar o desenvolvimento endógeno local através da geração de renda, por meio do fomento do microempreendedores.

Entende-se microcrédito, como a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas, que normalmente não possuem ou apresentam dificuldade de acesso formal ao sistema financeiro tradicional.

O Município de Campos dos Goytacazes, interior do estado do Rio de Janeiro possui o Programa Microcrédito do Fundecam Empreendedor, ligado ao Fundo de Desenvolvimento de Campos. Através do programa de microcrédito é possível disponibilizar capital para que os empreendedores coloquem em funcionamento suas ideias de negócio ou ampliem seus ativos.

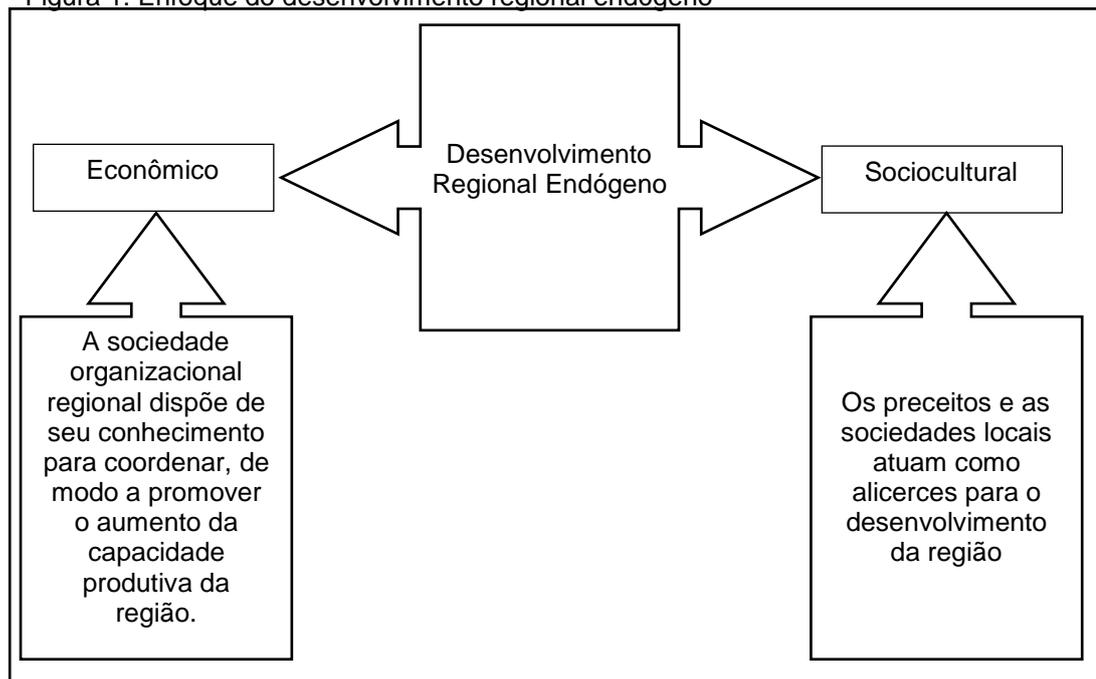
Em 2017, o Fundecam Empreendedor fechou mais de 200 contratos, totalizando meio milhão em concessão de financiamento para microempreendedores, mantendo mais de 320 postos de trabalho no município. Neste contexto justifica-se o presente trabalho pela importância de conhecer os empreendedores agentes deste processo de desenvolvimento econômico local.

O presente trabalho estrutura-se em sete seções. Na seção 2 expõe-se uma definição teórica acerca do desenvolvimento endógeno. A seção 3 apresenta o conceito de microcrédito e apresenta o Programa Fundecam Empreendedor. Na seção 4 mostra-se a metodologia de pesquisa utilizada. Na seção 5 são apresentados os resultados da pesquisa e por fim na seção 6 são apresentadas as considerações finais.

2. Desenvolvimento regional endógeno

De acordo com Souza Filho (2001) a prática de uma comunidade comandar e coordenar o seu próprio desenvolvimento regional, proporcionando a mudança de suas condições disponíveis em seu território e a sua capacidade endógena. A figura 1 apresenta os dois enfoques do desenvolvimento intitulado endógeno.

Figura 1: Enfoque do desenvolvimento regional endógeno



Fonte: autores (2019)

Segundo Braga (2002, p. 24) o desenvolvimento endógeno é componente principal para a ascensão do local, ele atua como protagonista no incremento econômico em uma economia competitiva, promovendo a disputa entre as microrregiões em vez de disputa entre as organizações empresariais, permitindo que o local seja erguido com espaço favorável à cidadania, inclusão social e solidariedade.

3- Programa de Microcrédito

Com a baixa perspectiva de um emprego formal, muitos trabalhadores acabam iniciando um negócio próprio. Entretanto, além do despreparo empresarial e empreendedor, estes indivíduos enfrentam dificuldades para iniciar e/ ou conduzir suas atividades devido à falta de crédito.

O microcrédito se apresenta como uma importante ferramenta no combate a pobreza pelo mundo. No Brasil, várias organizações se dedicam a conceder pequenos créditos a microempreendedores.

De acordo com Lessa (2001, p.40) no Brasil, o acesso ao crédito para o micro e pequeno empresário, sobretudo aquele que está iniciando nos negócios, continua

sendo um problema. Mesmo que tenha uma ideia promissora, o empreendedor não consegue crédito bancário com facilidade.

Segundo Tomelin (2003) o microcrédito é a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantias reais.

O prazo para liberação de crédito costuma ser rápido, porque, dessa forma, permite que o cliente aproveite a oportunidade do negócio. Nesse tipo de financiamento, ocorre a visita de um agente de crédito ao empreendimento onde os recursos serão aplicados, a fim de que se acompanhe o desenvolvimento do negócio. É também nesta etapa que o empreendedor costuma receber orientações quanto às práticas básicas para uma boa administração dos recursos do negócio.

Segundo Soares (2008) a Lei nº 11.110/2005 veio consolidar o conceito de microcrédito ao apresentar o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) como um crédito concedido para o atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas, empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, que utiliza metodologia baseada no relacionamento direto com os empreendedores no local onde é executada a atividade econômica.

3.1 – Programa Fundecam Empreendedor

Com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social, fomentando os empreendimentos produtivos, o fortalecimento dos negócios existentes e a introdução e formalização de novos empreendimentos, com acompanhamento, capacitação e acesso a crédito orientado, e, também, desenvolvendo ações específicas no âmbito da economia popular e solidária e nos movimentos de inclusão social foi criada a Lei Ordinária nº. 8142/2009, no município de Campos dos Goytacazes. A partir dessa lei houve a criação de linha especial de financiamento, direcionado para implantação do microcrédito no município.

Utilizando os fundos próprios do município e respeitando a lei do microcrédito, o Fundo de Desenvolvimento de Campos (FUNDECAM) apresenta o Programa Municipal de Microcrédito. O referido programa é constituído por quatro linhas de financiamento, sendo uma delas o Fundecam Empreendedor. No Fundecam Empreendedor, o público almejado são microempreendedores que estejam atuando

há pelo menos seis meses e sem pendências no Serasa/SPC e com perspectiva de faturamento anual de até R\$ 240 mil.

Esta modalidade apresenta duas categorias: Capital de Giro e Investimento Fixo. A primeira é destinada à compra de mercadorias, com crédito de até R\$ 2 mil para serem pagos em seis parcelas. O Investimento Fixo por sua vez, deve ser utilizado para aquisição de equipamentos ou reforma, podendo ser concedido até R\$ 3 mil, para quitação em nove parcelas. Caso haja renovação, as categorias podem recorrer a mais 50% de cada valor, e têm o prazo de pagamento estendido.

No Fundecam Empreendedor, os juros são de 0,17% ao mês, significando um índice anual de apenas 2%. O programa também possui um trabalho de consultoria aos microempreendedores tomadores de empréstimo. Desta forma são ampliadas as possibilidades de prosperidade e geração de empregos.

4- Metodologia de pesquisa

A fim de atender aos propósitos deste artigo, a metodologia foi dividida em três etapas descritas a seguir:

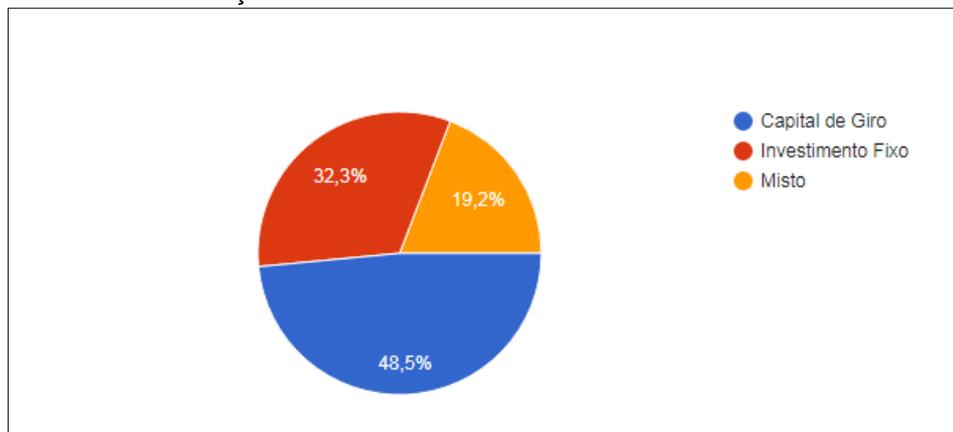
- I. **Primeira Etapa** - consiste no embasamento do método qualitativo a partir de pesquisas bibliográficas sobre os temas de empreendedorismo e microcrédito.
- II. **Segunda etapa** - consiste na coleta de dados com embasamento de método quantitativo através da aplicação de questionário com questões discursivas e de múltipla escolha, aplicado aos beneficiários do programa Fundecam Empreendedor contendo informações gerais do microempreendedor e informações para definição do perfil sociodemográfico. Antes de ser iniciada a aplicação dos questionários, foi realizado um pré-teste com o mesmo conteúdo a ser respondido pelos tomadores de crédito para que o formulário pudesse ser analisado através de outra ótica, sendo possível corrigir possíveis erros antes do início das pesquisas de campo.
- III. **Terceira Etapa** - A análise dos dados quantitativos obtidos a partir de da tabulação dos questionários no software Microsoft Office Excel.

5- Resultados

Para que a pesquisa de campo fosse realizada, foram entrevistados cem microempreendedores que tomaram crédito através no programa Fundecam Empreendedor no ano de 2018. Os questionários foram aplicados do dia 12 de fevereiro de 2019 ao dia 01 de abril de 2019.

O gráfico 1 apresenta a frequência das modalidades de financiamento para capital de giro, investimento fixo ou ambos:

Gráfico 1: Distribuição das modalidades de financiamento.



Fonte: autores.

Do total de credores, quase metade optou pela modalidade de Capital de Giro, um recurso de rápida renovação, com as principais finalidades de realizar investimentos em estoque e financiamento de melhorias para o atendimento aos clientes.

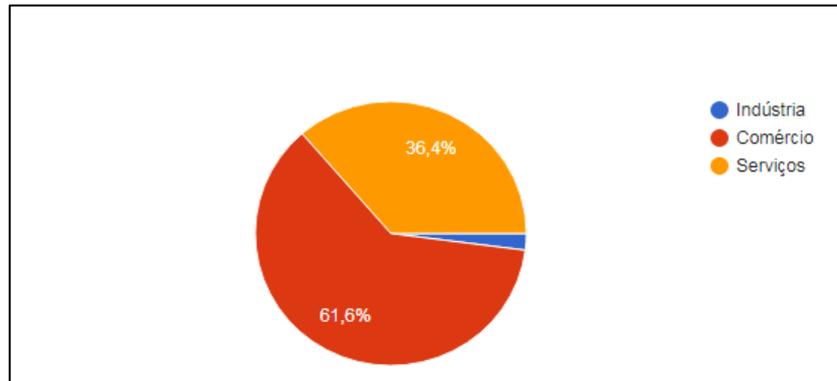
O Investimento Fixo foi a segunda opção mais requisitada, sendo apontado como solução para 32,3% dos tomadores de crédito. Essa modalidade de empréstimo, por sua vez, objetiva o bom funcionamento do negócio através da aquisição dos equipamentos e ferramentas necessárias.

Na modalidade de Investimento Misto, através da qual o credor tem acesso ao somatório de valores do Capital de Giro e do Investimento Fixo, houve procura de 19,2% dos microempreendedores contatados.

O gráfico 2 apresenta a distribuição da faixa de valores de empréstimos concedidos pela Fundecam:

situação pode ser evidenciada na distribuição de empréstimos por ramos de atividade no gráfico 3:

Gráfico 3: Distribuição de empréstimos por ramos de atividade.



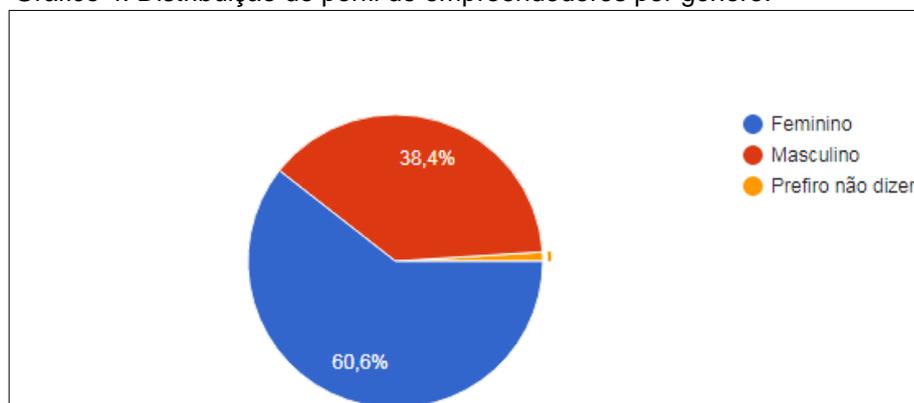
Fonte: autores.

A maior parte dos empresários, 61,6%, trabalha no setor de comércio, sendo seguido pelo setor de serviços com 36,4%. A indústria possui pouca representatividade entre os microempreendedores financiados através do Fundecam Empreendedor, visto que estes somam apenas 2% do total.

Esses pequenos empreendimentos assessorados pelo Fundecam Empreendedor, pelo porte da empresa possui o proprietário com papel de destaque na organização, assumindo inúmeras as funções no negócio.

A distribuição do perfil dos empreendedores por gênero pode ser observado no gráfico 4:

Gráfico 4: Distribuição do perfil de empreendedores por gênero.



Fonte: autores.

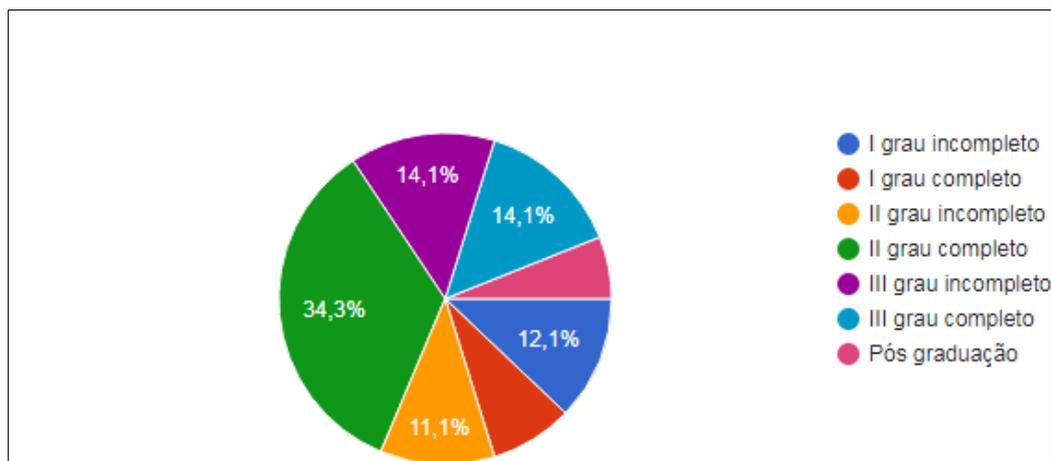
As mulheres são maioria entre os microempreendedores. O total de empresários do gênero feminino supera os 60% do total, enquanto os empresários

do gênero masculino e os que optaram por não dizer somam juntos apenas 39.4% do total. Tal fato é interessante dado que pode representar o empoderamento feminino e maior representatividade em atividades empreendedoras no município.

Quanto a idade dos empreendedores, há um equilíbrio entre os intervalos de idade de 21 a 30 anos (22,2%), de 31 a 40 anos (30,3%), de 41 a 50 anos (19,2%) e empresários com mais de 50 anos (28,3%), não sendo possível notar grandes discrepâncias. É válido ressaltar que entre os entrevistados não houve nenhum tomador de crédito com menos de 20 anos.

É possível observar grande variação da amostra quanto ao grau de instrução dos tomadores de crédito. O gráfico 5 apresenta a distribuição dos tomadores de crédito dado seu grau de instrução:

Gráfico 5: Distribuição da amostra conforme grau de instrução.



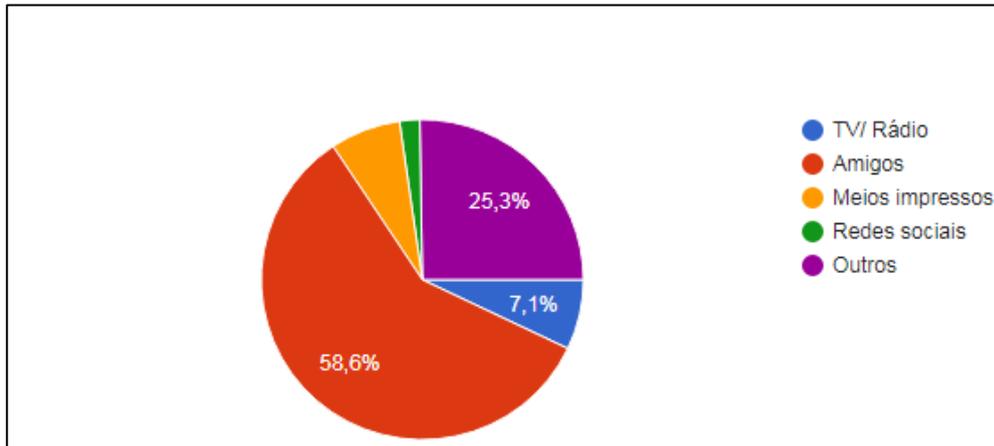
Fonte: autores.

Sobre o grau de instrução dos tomadores de crédito, os empresários com segundo grau completo são destaque, fazendo com que os que possuem primeiro grau incompleto, primeiro grau completo, segundo grau incompleto, terceiro grau completo e pós-graduação estejam quase em equilíbrio até o momento da pesquisa de campo.

Do total de entrevistados, apenas 37,9% dos microempreendedores alegaram ter algum curso de formação na área de atuação da empresa. Os outros 62,1% não possuem cursos de formação. Dentre os 37,9% dos empresários citados acima, grande parte deles alega ter feito cursos de formação através de parcerias entre o Município e o Sebrae.

No que se refere a forma de conhecimento do programa de concessão de crédito, o gráfico 6 apresenta as possíveis formas em que os empreendedores tomaram conhecimento do programa.

Gráfico 6: Distribuição das formas de acesso ao programa.

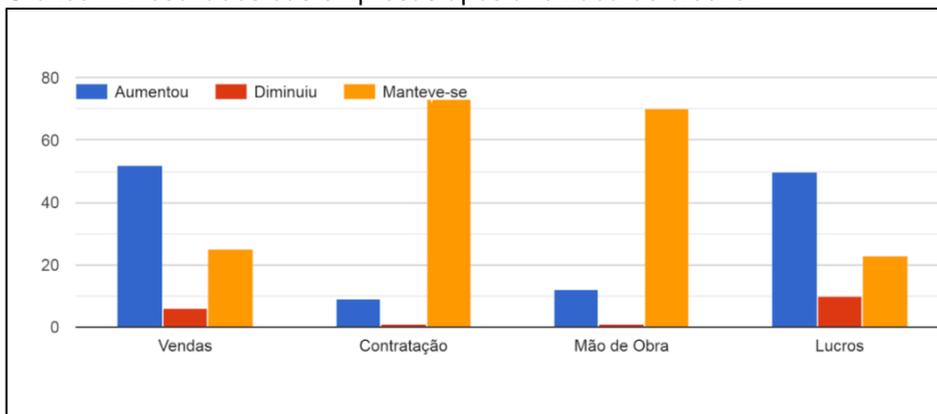


Fonte: autores.

Apesar de existirem divulgações em canais oficiais da prefeitura sobre as linhas de crédito do Fundecam na TV/Rádio, redes sociais e por meios impressos, a maior parte dos tomadores de crédito do Fundecam Empreendedor ficou sabendo do programa através de amigos e por outros meios.

Nos outros meios, um grande destaque deve ser dado ao Espaço da Oportunidade, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município de Campos, que ao realizar o cadastro de pessoas jurídicas, indica o Fundecam como alternativa. A análise dos resultados dos negócios dos tomadores de crédito no que tange a vendas, contratação, mão de obra e lucros podem ser observados no gráfico 7:

Gráfico 7: Resultados das empresas após a tomada de crédito.



Fonte: autores.

Analisando o efeito da aplicação dos recursos nos negócios, segundo os microempreendedores apesar de, no geral, não haver aumento no número de contratações e de mão de obra, houve um significativo aumento nas vendas e, por consequência, nos lucros das empresas. Ocupando-se dos lucros, 50% dos empresários alegaram que os lucros aumentaram, 23% apontaram a conservação da situação anterior e, meramente 10% dos tomadores de crédito perceberam algum declínio nos lucros.

No que tange a pontualidade dos pagamentos, até o momento da aplicação dos questionários, o pagamento das parcelas em dia estava seguindo a proporção 9:1 entre os clientes do Fundecam Empreendedor representando baixo nível de inadimplência intrínseca ao programa.

Por fim, 57,6% dos empreendedores classificaram o Programa Fundecam Empreendedor como muito bom e destacaram o acompanhamento dos consultores do negócio como elemento de alavancagem. Do total de empreendedores, 36,4% consideraram o programa como regular e 5,1 % como bom e 1% como ruim.

Os empresários que alegaram não terem avaliado o programa como “muito bom” acham o valor dos créditos muito baixos.

Este resultado aponta para um bom desempenho do Programa Fundecam Empreendedor, impactando os microempreendedores locais e contribuindo para o desenvolvimento regional endógeno.

6. Considerações Finais

A partir deste estudo foi possível identificar o perfil dos tomadores de microcrédito no Programa Fundecam Empreendedor em Campos dos Goytacazes, interior do estado do Rio de Janeiro – RJ.

Para o desenvolvimento de ações de planejamento e de retroalimentação do programa é extremamente importante a identificação do perfil dos tomadores de microcrédito e a análise da alocação dos recursos em seus negócios possibilitando a ampliação dos mesmos e sua contribuição para o desenvolvimento regional.

A verificação da ampliação dos valores de crédito concedidos, juntamente com o acompanhamento dos consultores empresariais pode ser uma forma de ampliar o desenvolvimento regional endógeno. Enquanto as pesquisas de campo

ainda estavam em curso, o Fundecam dobrou o valor limite das concessões de crédito de todas as linhas, como foi publicado no Site Oficial da Prefeitura de Campos no dia 11 de fevereiro de 2019. Trata-se da integração das ações de governo, empresa e sociedade gerando benefícios mútuos para o município.

O desenvolvimento regional endógeno depende da consonância entre as ações de três atores: o público, o privado e a sociedade civil organizada. Todos esses atores têm o papel de estimular ou dar condições que permitam o crescimento e o desenvolvimento em prol dos objetivos locais.

7. Referências

ABDALA, V. **Taxa de desemprego sobe para 13,1%, diz pesquisa do IBGE.**

Empresa Brasil de Comunicação (EBC), 27/04/2018. Disponível em

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-04/taxa-de-desemprego-sobe-para-131-diz-pesquisa-do-ibge>. Acesso em 27 de maio de 2018.

BARBOZA, R. M.; Zilberman, E. **Os Efeitos da Incerteza sobre a Atividade Econômica no Brasil.** DEPARTAMENTO DE ECONOMIA PUC-Rio, 2018.

Disponível em <http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/td658.pdf>.

Acesso em 27 de maio de 2018.

BARONE, F.M. **Introdução ao microcrédito. Brasília:** Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

BRAGA, T. M. Desenvolvimento Local Endógeno entre a competitividade e a cidadania. **R. B. Estudos Urbanos e Regionais**, n. 5, 2002. Disponível em:

<<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/63/47>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Estratégia Nacional e Desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, vol. 26, nº 2 (102), pp. 203-230 abril-junho/2006.

CAMPOS. **Lei Ordinária nº 8.142**, de 29 de dezembro de 2009. Disponível em:

<https://www.campos.rj.gov.br/>. Acesso em: 25 ago. 2019.

LESSA, D. **Um alento para os sem-crédito.** Revista Rumos, abril/2001, p.40.

SOARES. **Empreendedorismo e Microcrédito produtivo e orientado: um estudo sobre o programa crescer.** Disponível em:

<<file:///C:/Users/Let%C3%ADcia/Downloads/3487-17937-2-PB.pdf>>, 2008.

SOUZA FILHO, J.R. **Desenvolvimento Regional endógeno, capital social e cooperação.** Porto Alegre: UFRGS, 1999. P.1-9.

TOMELIN, M. **O Microcrédito no Brasil**. Disponível em: <<http://www.saa.unioit.it/pdf/alfa/tomelin.pdf>>. Acesso em: 08 de março de 2019.